

A MULHER COMO TEMA DE PESQUISA ACADÊMICA:

ARTIGOS SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA BASE DE DADOS CIENTÍFICOS SCIELO

Gabriella Pontes

Orientador: prof. Wanderley Alves dos Santos

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo discutir a sobre violência doméstica na base de dados Scielo, observando como o tema é abordado, a fim de entender como é vista a mulher vítima de violência a partir de uma visão acadêmica. Dos 239 artigos encontrados entre 1998 e 2015, os 15 temas do ano de 2015 foram lidos, e destes, 2 foram selecionados para serem discutidos, por destacarem abordagem mais específica. Com os resultados encontrados foi possível perceber que é um tema bastante discutido, porém, de forma mais destacada só no âmbito acadêmico, e que o problema da violência contra a mulher desapareça do cenário social é necessário que ganhe mais visibilidade, tanto política quanto midiática, e se promova uma mudança de consciência no âmbito social.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Pesquisa científica.

ABSTRACT : This paper aims to discuss on domestic violence in the Scielo database, analyzing how the topic is approached, with the goal of understanding how is seen the woman victim of violence from an academic vision. Of the 239 articles found between 1998 and 2015, the 15 themes of the year 2015 were read, and of these, 2 were selected to be discussed because Excel more specific approach. With the results it was possible to notice that is a debatable topic, however, most prominently only in the academic sphere, and that the problem of violence against women disappear from the social scene is necessary to gain more visibility, both politically and media-friendly and promote a change of consciousness in the social area.

Keywords: Violence. Woman. Scientific research.

1. Introdução:

A violência doméstica contra a mulher não é um problema recente vivido pela população brasileira, mas somente agora, com os novos índices alarmantes de tal violência,

o tema veio sendo mais abordado. Foi necessário então que se passassem vários anos, várias mortes, várias vítimas, para que esse tema ganhasse a devida seriedade tanto da parte política quanto da parte social.

Em uma sociedade em que ainda prevalece o pensamento patriarcal e machista, a desigualdade de gênero é perceptível a todo momento, principalmente quando uma pesquisa revela que no Brasil aproximadamente a cada 15 segundos uma mulher é espancada. (Fundação Perseu Abramo, 2001). Dessa forma, notamos até que ponto um homem é capaz de ir, para demonstrar seu poder e superioridade sobre a mulher.

Por esses e outros motivos fez-se necessário pesquisar como a violência doméstica contra mulheres é abordado em pesquisas acadêmicas.

2. Metodologia

Foi utilizada a metodologia bibliográfica. Segundo CAJUEIRO(2013), a pesquisa bibliográfica não se utiliza de pesquisa prática, somente teórica, usando como fonte material publicado impresso, estabelecendo a partir de leituras de autores, artigos, monografias análise e discussão sobre o tema da pesquisa.

3. Desenvolvimento

A principal causa de várias mortes de mulheres no Brasil por ano é a violência; de acordo com o *Mapa da Violência de 2013: Homicídios e Juventude no Brasil*, as principais vítimas na última década foram mulheres entre 15 e 24 anos, sendo que dos 4.762 homicídios registrados a maioria dos agressores eram da família, marido, ex-marido, companheiro, namorado ou ex-namorado.

A Lei Maria da Penha estipula 5 tipos de violência doméstica: física, psicológica, sexual, moral e patrimonial (art. 7º, II).

Fig 1 .

Tipo de violência.	Feminino			Total
	18 a 29 anos	30 a 59 anos	60 e + anos	
NÚMERO				
Física	446.003	572.015	30.382	1.048.400
Sexual	4.964	7.333	753	13.050
Psicológica	287.181	746.959	130.019	1.164.159
Outras	61.088	134.890	12.279	208.257
Total	799.236	1.461.197	173.433	2.433.866
%				
Física	55,8	39,1	17,5	43,1
Sexual	0,6	0,5	0,4	0,5
Psicológica	35,9	51,1	75,0	47,8
Outras	7,6	9,2	7,1	8,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil.

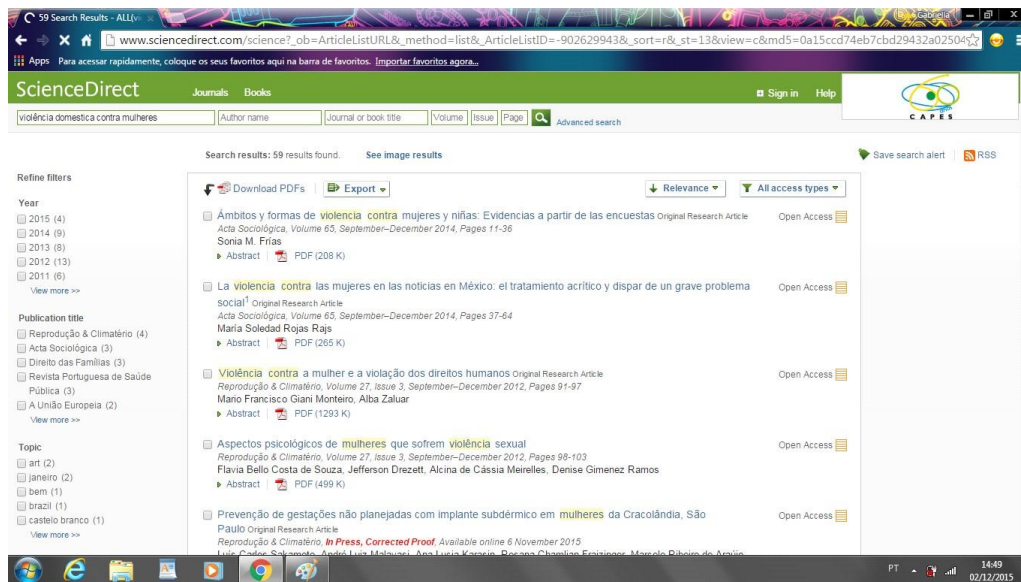
De acordo com os dados da Fig.1, entre os diversos tipos de violência sofrida pelas mulheres, destacam-se as físicas e as psicológicas com maior recorrência. Nota-se então que na sociedade brasileira ainda prevalece uma cultura machista, na qual o homem, considerado como um ser superior, expressa seu poder através da violência.

As mulheres vítimas de violência doméstica carregam consigo traumas e cicatrizes, e são obrigadas a conviver com eles, e muitas das vezes se isolam da sociedade por medo ou vergonha, uma vez que o agressor se encontra dentro de casa, outro motivo para que muitas não denunciem tal violência.

4. Artigos científicos sobre a violência doméstica na base de dados Scielo

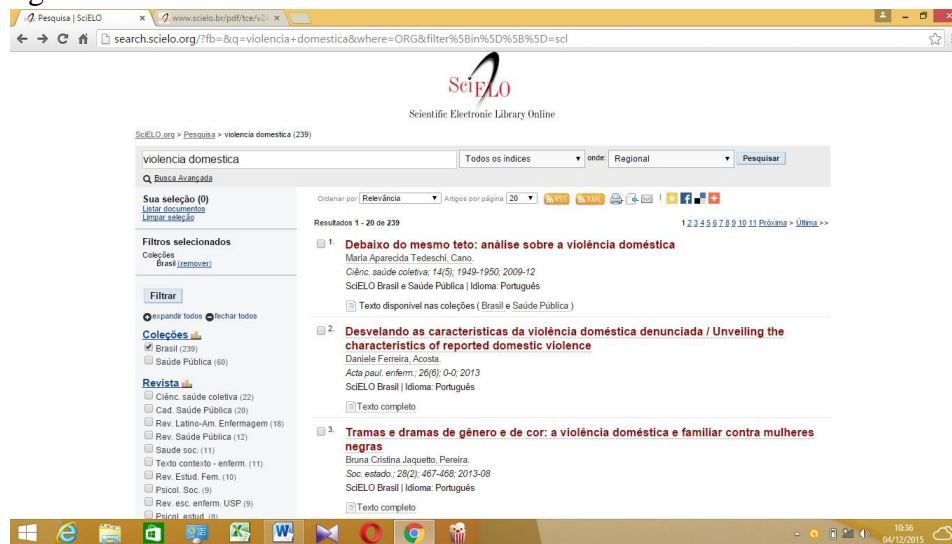
Com o objetivo de analisar artigos de pesquisa acadêmica que abordam o tema violência doméstica, primeiramente se pesquisou a existência desses artigos na base de dados *Science Direct* e depois na base de dados *Scielo*.

Fig 2.



Na base de dados *Science Direct*, foram encontrados 59 resultados relacionados com o tema.

Fig3.



Na base de dados *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, os resultados foram diferentes, sendo 239 artigos relacionados ao tema. E devido à existência de mais artigos, esta base foi selecionada como fonte de pesquisa deste trabalho. A *Scielo*, é uma biblioteca eletrônica na qual se encontram diversos periódicos científicos. Acessando gratuitamente o endereço www.scielo.org, a partir de uma barra de pesquisa é possível pesquisar vários autores, assuntos, pesquisas entre outros (Oliveira; Queiroz, 2007).

Dentre os diversos artigos encontrados entre os anos de 1998 e 2015, foi necessário fazer um recorte, focando-se mais nos artigos presentes no ano de 2015. Neste ano, se encontram 15 artigos relacionados ao assunto com os seguintes temas:

- *Cotidiano de mulheres com história de violência doméstica e aborto provocado.*
- *Violência doméstica e risco para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes.*
- *Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica.*
- *Violência doméstica na gravidez.*
- *Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas.*
- *Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários.*
- *Representação social da violência doméstica contra a mulher entre Técnicos de Enfermagem e Agentes Comunitários.*
- *O educador e as situações de violência vividas por seu aluno: modos de tratamento.*
- *Olhar da gestão sobre a implantação da ficha de notificação da violência doméstica, sexual e/outras violências em uma metrópole do Brasil.*
- *Violência contra mulheres rurais: gênero e ações de saúde.*
- *Curto-circuito, falta de linha ou na linha? Redes de enfrentamento à violência contra mulheres em São Paulo.*
- *Roda de Conversa entre mulheres: denúncias sobre a Lei Maria da Penha e descrença na justiça.*
- *A CPMI da Violência contra a Mulher e a implementação da Lei Maria da Penha.*
- *Várias Marias: efeitos da Lei Maria da Penha nas delegacias.*

- *Estudo dos modos de produção de justiça da Lei Maria da Penha em Santa Catarina.*

Destes apenas 2 foram selecionados para ser comentados:

- *Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica.*
- *Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas.*

Devido ao tempo, fez-se necessário fazer um recorte reduzido de estudo, assim os dois textos foram destacados tendo em vista que ambos falam de forma mais direta sobre o tema em questão, enquanto os demais se delimitam apenas à área da saúde, gravidez ou Lei Maria da Penha.

5. A impressão comparativa entre os dois artigos

O artigo *Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica*, (ELIAS et al., 2015) aborda como é a vivência de mulheres vítimas de violência doméstica, e após entrevistar 10 mulheres relata os desafios vividos por elas todos os dias, como conseguem lidar com o medo, com as lesões físicas e a atitude de denunciar após serem violentadas.

A violência contra as mulheres se torna um grande problema para a saúde pública a partir do momento que ao violenta-las está violentando-se os direitos humanos. Outro grande problema é o agressor que, na maioria das vezes, é um parceiro íntimo, o que justifica o medo da vítima de denunciar.

Nota-se então uma desigualdade de gênero, na qual o homem, considerado o mais forte, impõe seu poder a partir da força, e por motivos culturais, econômicos e sociais, a violência contra mulheres por muito tempo não ganhava a devida atenção, levando muitos agressores a impunidade.

Tal violência está associada a vários fatores tais como a baixa escolaridade da mulher, uso de álcool ou drogas ilícitas entre os parceiros, desentendimentos dentro de casa como a educação do filho, a higiene e a organização da casa e a renda familiar que leva a várias brigas e intrigas.

Durante a entrevista foram feitas as seguintes perguntas: "Fale-me da sua vivência sobre a violência doméstica sofrida" e "Diga-me como você se sente após a violência sofrida" a partir delas foi possível estabelecer uma relação com o perfil de mulheres vítimas de violência no Brasil. As mulheres entrevistadas tinham entre 18 e 57 anos, apenas duas não tinham filhos, e todas já foram agredidas mais de uma vez pelo parceiro ou ex-parceiro. Após serem violentadas a vida dessas mulheres muda completamente: elas passam a viver com medo, angustiadas, nervosas e passam por ameaças a todo instante. O medo, então, se torna uma barreira impedindo que as mulheres vivam suas vidas normalmente, deixando de fazer certas coisas por medo de ser agredida. Além disso, elas tentam conviver com as cicatrizes, tanto física quanto morais, e muitas se isolam dentro de casa com vergonha de que alguém veja as marcas de agressões. A partir do momento que não aguentam mais tal violência, criam coragem e denunciam enfrentando o medo.

É necessário que seja feita a denúncia para que o agressor seja punido por seus atos, e a mulher adquira seus direitos que foram tirados e intendendo então que com a ajuda de alguém, toda a dor e o sofrimento podem ser superados. Dessa forma a mulher ganha consciência de seus direitos e aprende a ver o mundo de outra forma, onde nunca deve ser julgada como inferior ao homem. Para que isso ocorra, é preciso que haja assistência a essas mulheres vítimas de violência, que haja informação sobre como e onde denunciar, e que os setores jurídicos, de saúde, familiar, organizações governamentais apoiem essas mulheres e estabeleçam soluções para evitar essa violência.

O artigo *Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas* (GUIMARÃES, PEDROZA, 2015) relata como a cultura machista e patriarcal brasileira interfere no modo de pensar das pessoas, e como se faz necessário discussões teórico-filosóficas sobre o assunto, para que seja feita uma análise dessa violência de gênero presente na história, na sociedade e na cultura.

A violência contra a mulher ganha visibilidade social e política nos últimos 50 anos, quando se percebeu a gravidade e a seriedade da situação. Foi necessária a atuação do movimento feminista na década de 60 para que as mulheres se encorajassem a denunciar, e foi cobrado do estado e da sociedade assegurar e agir com respeito à dignidade humana. A partir dessas denúncias foi possível criar dados estatísticos que obtiveram resultados alarmantes, além de possibilitar a elaboração de pesquisas e a elaboração de dados teóricos

que forneciam mais subsídios para as discussões sobre desigualdade e violência entre homens e mulheres.

Com base em vários estudos e pesquisas, os autores concluem que na sociedade brasileira ainda se perpetuam os valores culturais do machismo, que aumenta e justifica a desigualdade de gênero, associada à grande recorrência de casos de violência contra a mulher. Dessa forma se faz necessário analisar a violência em suas diversas dimensões: histórica, social, cultural e jurídica.

Quando se trata de violência, há uma tendência a considerá-la como algo inerente à natureza humana, o que justifica a superficialidade quando se debate o tema; há necessidade então que haja reflexões mais profundas para se compreender os malefícios causados pela violência tanto para o agressor quanto para a vítima, sendo que muitas vezes o agressor também possa ser considerado uma vítima: vítima de seus sofrimentos, angústias, se escondendo atrás de ameaças e agindo com violência.

Para Guimarães e Pedroza (2015) há uma grande oposição entre violência e ética, pois a partir do momento que o ser humano como um ser racional, pratica um ato violento, está agindo como um ser irracional e tratando o outro da mesma maneira, desconsiderando que ele também é um ser racional e retirando seus direitos, como se ele fosse uma coisa. Segundo os mesmos autores no Brasil muito se fala da não violência, mas o tema em si é tratado de forma bastante superficial uma vez que é perceptível um viés dependendo da violência, de quem é o agressor e de quem é a vítima, muitas violências passam despercebidas e ignoradas, atribuindo mais forças aos homens e legitimando e naturalizando a mulher vítima de violência.

Por esses motivos e outros se nota então a urgência e a necessidade de se debater e de combater a violência contra as mulheres. No Brasil houve duas convenções de suma importância para a garantia dos direitos das mulheres, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW) e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher. Outra conquista muito importante foi a promulgação da Lei Maria da Penha em 2006 que atua por meio de mecanismos jurídicos para impedir e punir a violência doméstica contra a mulher, como afirma Guimarães; Pedroza (2015).

Porém, não basta somente criar meios para combater tal violência, a falta de informação ainda continua sendo uma grande barreira. Muitos, por exemplo, já ouviram falar da Lei Maria da Penha, mas não sabem de fato a respeito dos seus conteúdos, não sabem onde denunciar, não sabem seus direitos e nem os deveres do Estado e da sociedade perante as vítimas de violência.

É de suma importância então que a violência contra as mulheres seja combatida, pois além de ser um problema social, um problema de saúde pública, também é uma violação dos direitos humanos, onde muitas mulheres têm seus direitos e dignidades violadas. Dessa forma se faz necessário uma reflexão política e ética para que críticas e soluções sejam feitas a fim de coagir a violência contra mulheres, principalmente no ambiente doméstico e familiar.

Os dois artigos relatam a violência doméstica contra as mulheres de formas distintas, falam sobre os diversos tipos e significados de violência, como ela interfere direta e indiretamente na vida de mulheres violentadas, e ambos têm como objetivo propor discussões sobre o tema, a fim de cessar tal violência.

A partir dos textos é possível notar o quão grave é esta violência, e que por motivos culturais, por muito tempo não teve a devida atenção, passando despercebida e ignorada, e só após várias conquistas e a coragem das vítimas em denunciarem, que tal problema veio ganhando visibilidade, por apresentar dados alarmantes.

Desse modo, é de extrema importância que o tema continue sendo abordado nas pesquisas acadêmicas, pois além de possibilitar reflexões, é um meio de informar e divulgar a situação dessas mulheres, abrindo caminho para possíveis soluções.

6. Considerações Finais

Segundo Menecuci (2015), a violência contra as mulheres é considerada uma doença social que persiste no Brasil. E deve ser combatida, quebrando a cultura que banaliza tal violência como algo natural. Desse modo é essencial que esse fenômeno seja abordado em todos os lugares, para que a sociedade se conscientize e mude em prol da mulher, revendo seus pensamentos para nunca mais identificar a violência como algo natural, e sim como um problema que deve ser resolvido.

Foi possível verificar que o tema violência doméstica é bastante abordado em pesquisas acadêmicas, principalmente na base de dados Scielo. Todos os artigos, de modo geral, tentam, por meio de pesquisas, compreender como é a vida de mulheres vítimas de violência, como a sociedade e a justiça as ajudam e como é possível cessar o problema. Tais trabalhos são essenciais para que reflexões e soluções sejam feitas. Porém, é um tema que não deve se limitar apenas a pesquisa acadêmica, é necessário que ganhe a devida visibilidade, tanto política quanto social, que órgãos não governamentais ajudem essas mulheres, que a parte jurídica cumpra seu papel, punindo severamente os agressores e a sociedade como um todo lute e acolha essas mulheres, para que vivam livres e conscientes de seus direitos hoje e sempre.

REFERÊNCIAS:

CAJUEIRO, R.L.P. *Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos*. Vozes, Petrópolis, RJ, 2013.

ELIAS, S.C. et al. *Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce24-01-00196.pdf>. Acesso em: 02/11/2015.

Figura 1: Mapa da Violência 2015. Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso: 21/11/2015.

Figura 2: Imagem site Science Direct. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science?_ob=ArticleListURL&_method=list&_ArticleListID=903742865&_sort=r&_st=13&view=c&md5=c4277e88b835d9fd6b545477c3d9c6be&searchtype=a> Acesso: 21/11/2015.

Figura 3: Imagem site Scielo. Disponível em: <<http://search.scielo.org/?fb=&q=violencia+domestica&where=ORG&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl>> Acesso: 21/11/2015.

Fundação Perseu Abramo. *A mulher brasileira nos espaços públicos e privados*. São Paulo, 2001.

GUIMARÃES, M. C.; PEDROZA, R.L.S. *Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas*. Disponível em : <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010271822015000200256&lang=pt> . Acesso em: 02/11/2015.

PENHA, M. Art. 7, inc. II da Lei Maria da Penha - Lei 11340/06. Disponível em : <
<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10868630/inciso-ii-do-artigo-7-da-lei-n-11340-de-07de-agosto-de-2006>>. Acesso em: 08/12/2015.

MENECCUCI, E. *Entrevista ao Portal Brasil*. Disponível em:
<<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/10/violencia-contra-a-mulher-e-doencasocial-e-vivemos-uma-epidemia-diz-secretaria>>. Acesso em: 10/11/2015.

OLIVEIRA, J. R. S. de; QUEIROZ, S. L. *Comunicação e linguagem científica- Guia para estudantes de química*. Campinas, SP: Átomo, 2007.